

O DOMINGO

ANNO I

S. PAULO—24 DE OUTUBRO DE 1886

N. 1

EXPEDIENTE

A's pessoas que receberem o *Domingo* e não quiserem assigná-lo pedimos que devolvam-nos este primeiro numero, afim de podermos regularisar o serviço da entrega e o da escripturação.

Aquellas que, estando dispostas a coadjuvá-nos, e que, por motivos involuntarios da nossa vontade, deixarem de receber o *Domingo*, pedimos que nos queiram desculpar. Si mandarem buscá-lo ao nosso escriptorio, ficar-lhes-hemos muito gratos.

ALBINO SOARES BARRIO.

FRANCISCO AUGUSTO DE ANDRADE.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Anno 5\$000
Semestre 3\$000
Numero avulso. 100 rs.

ESCRITORIO

Rua do Imperador, 2

Este jornal aceita publicações e annuncios até ás 11 horas do dia em que é publicado.

O DOMINGO

24 de Outubro de 1886.

Encorajados pelo auxilio de uns e pela animação de outros, julgámos poder apresentar-vos hoje este jornal.

Dir-nos-hão que é baldá de todos os que se arriscam a empresas desta ordem querer justificar o apparecimento de uma nova folha com as necessidades que diz ella vir satisfazer.

Dir-nos-hão ainda que existem já muitos jornaes nesta capital, e—talvez!—que somos aqui demais.

Dir-nos-hão ainda muita coisa—sabemos.

Embora, porém, aquella baldá e comquanto existam tantos orgãos da imprensa, apresentamos o *Domingo*, certos de que elle preencherá uma falta bem sensível e acreditando que os livros e os jornaes nunca são de mais para um povo que lê e que se desenvolve.

E para confirmarmos o que vimos de dizer basta-nos expôr, ainda que ligeiramente, qual o nosso escopo e quaes os nossos desejos.

Não ha quem, habituado com a leitura diaria dos jornaes da tarde, não sintá a falta destes aos domingos, quando justamente o descanso mais nos dispõe a lê-los.

Ninguem ha que, tendo o gosto da leitura, não procure, nas horas desoc-

UMA COUSA VULGAR

Que dia, meu Deus! que dia aquelle em que conheci Virginia!

Só depois, muito depois, foi que soube o triste incidente que ensombrou a existencia daquella formosa rapariga, como ella contou-me.

Porque ella era uma creatura formosíssima.

Perfeito typo malagueno: com seus olhos muito negros revolvendo-se desconfiadamente por entre os cílios mysteriosos, com seus cabelos pretos desordenadamente empastados na testa, com seu ar de nobreza que subjugava.

Um todo de tentação que a mais christã das almas não podera vêr sem cahir em peccado mortal!

O vestidinho de crême ia-lhe a matar. Era uma cousa singular, sem muitos apanhados, sem muitos fofos, sem muita moda. Afogava um pouquinho a mimosa garganta, abotava-se em duas fresquissimas pomas, contornava geometricamente a cinta—uma circumferencia de raio insignificantissimo

cupadas, um livro ou um jornal que distraia-lhe e alegre o espirito.

O *Domingo* vem preencher aquella falta e satisfazer este desejo, para o que procurará sempre dar aos seus leitores paginas alegres, escriptos ligeiros, folgazões e interessantes, que lhes proporcionem agradáveis e prazenteiros entretenimentos.

Outros não são os intuitos que o animam, sinão recrear aquelles que dispensarem-lhe a sua attenção.

Elle não espera colher louros e nem conquistar applausos. E' bem modesto para tanto ambicionar. Si algumas singelas palmas merecer, ellas não lhe insuflarão velleidades e presumpções: servir-lhe-hão apenas de estímulo para mais trabalhar ao fim que o traz á lide da imprensa.

Eis o nosso cartão de visita.

Resta agora ao *Domingo* aguardar a recepção que o apoio publico julgar dever dispensar-lhe. Não é, porém, sem confiança e sem esperanças que espera esse acolhimento. Si encontrar auxilio e protecção, elle viverá esforçando-se cada vez mais para sempre merecê-los; si faltarem-lhe essas garantias de existencia, o *Domingo* desaparecerá, após lutar quanto puder, com a convicção de que, si negaram-lhe aquelle apoio, não foi porque se tornasse indigno delle.

O leitor auxilia-nos?

—Sim.

E a leitora?

—Tambem!

Ah! bem sabiamos que umas mãosinhas tão bonitas não haviam de atirar-nos pela escada abaixo!...

Muito obrigados.

AU BON MARCHÉ

EM EXPOSIÇÃO

Visitas e manteletes de etamine, grenadine e surah preto, derradeiros roques do fôco da moda actual para satisfazer os caprichos da VIDA MODERNA.

CONSORCIO

Deu-se, nesta capital, o consorcio do sr. alferes Antonio de Oliveira Penna com a exma. sra. d. Maria Amelia do Sacramento, servindo de testemunhas os srs. coronel Luiz Francisco de Paula Albuquerque Maranhão e João Augusto do Sacramento.

Aos ditos noivos desejamos uma interminavel lua de mel.

—e descia apanhando do lado esquerdo em duas ondas de fazenda, que um laço azul fingia conter reunindo graciosamente.

De fitas—aquillo só e mais um outro bocado, ambos em azul claro, em um nó duro, sem laçada, apertando nervosamente uma nuvem de cabelos.

Nunca lhe ouvi fallar ou percebi que soubesse chimica, nem physica, nem que fizesse verso: era um primo de Virginia quem fazia tudo isso—pharmaceutico e poeta.

—O primo Augusto—como ella lhe chamava, um aborrecido mancebo, de muita figura, hombros largos, tronco atarracado, rosto espalmado sahindo abruptamente do hombro, e uns fios de pello negro pontilhando ridiculamente o logar das suissas.

Poeta—que infundia drogas para os freguezes, pharmaceutico que esflorava-se em metaphoras á prima... perigoso bilontra é o que era este typo.

Filho da tia de Virginia, elle era, entretanto, o primo—e temo-lo classificado sufficientemente.

MOTTE A PREMIO

O leitor já viu umas figurinhas grotescas que, á imitação de estatuas, lá estão no alto do edificio municipal?

Aque está no centro representa a justiça. Sim, é necessario dizê-lo, porque aquillo em nada se parece com essa sugeita que anda a parregar uma balança com os olhos tapados.

Si a coisa fosse feita em S. Miguel, a terra das moringuihas pretas, com certeza teria sahido limpa a estatua de aquelles nossos caipiras faria grande filé ao pé daquellas exóticas figurinhas.

A justiça de S. Paulo mostra-se alli bem tristemente symbolisada. Justiça deforme e suja, que está servindo de vaso nocturno aos srs. corvos, pois estes benemeritos auxiliares da limpeza publica deram em fazer os seus despejos sobre aquella estatua, como si ella fosse o indispensavel de suas alcovas.

Vejam só que figura—triste está fazendo aquella triste figura!...

Como, porém, um nosso amigo mandou-nos, a proposito, o motte que abaixo damos, deixaremos a critica e os commentarios do caso aos srs. glosadores.

Terá, pois, um premio aquelle que melhor glosar o seguinte:

MOTTE

Lá do passo da assembléa
A estatua da justiça
Foi borrada d'alto a baixo
P'los amigos da carniça.

Publicaremos as glosas que nos forem enviadas.

J. LOUSADA & COMP.

com officina typographica, á rua da Boa Morte, 14, encarregam-se de todos os trabalhos concernentes á mesma arte,

REGRAS INFA'LIVEIS

Não ha namorado que não pisque um olho.

Não ha velho pelintra que não esconda a idade.

Não ha moleque de padre que não saiba ajudar missa.

Não ha empregado publico que não goste de fumar.

Não ha feijoada sem orelha de porco.

Não ha gato de frade que não seja gordo.

Não ha moça feia que ache uma outra bonita.

Não ha homem barrigudo que não use suspensorio.

Não ha caipira que não jogue o truco.

Não ha moça bonita que tenha um só namorado.

Não ha italiano que não goste de macarrão.

Não ha homem casado que não inveje o solteiro.

Não ha mulher solteirona que não se julgue bonita.

Não ha moça rica que fique para tia.

A morte surpreendeu um dia a mãe da rapariga.

N'um formoso dia de Novembro o sol esbatia-se energeticamente no pedaço de panno preto que tarjava a porta da habitação e inquiria curiosamente, lançando-lhe as restees pelos furos, a farejar um quadro de miséria...

As janellas fechavam sobre uns vasos de amores perfeitos e malvas e cravos e saudades.

Dentro, no meio da saleta forrada de negro, o vulto do caixão emergia lugubrememente de uma fogueira de cirios.

Virginia, douda de angustia, estalava em prantos que não acabavam, enquanto o seu coração desfolhava-se em amarguras.

O primo entrou com uns homens, pegou com elles aquelle objecto escuro que estava na eça e sahii...

Sahiram.

Os amores perfeitos, sobre os quaes fechavam as janellas, viram sahir para sempre aquelles despejos, e, vencidos, derradeos do mormaço, penderam nas hastas as fronte delicadas e dormiram...

A trote largo

A epigraphé é pittoresca demais, concordo; mas é a que serve para quem quer rabiscar umas linhas com a celeridade vaporifera de trinta cavallos, ou de trinta burros, si quizerem, e tambem porque foi a primeira que sahii-me da cachola.

Isto de emendar, riscar e substituir o que se escreve não é comêço; façam isso aquelles que querem ser mestres e que andam ás voltas com soporíficos compendios, a folhear dictionarios e agarrados ao rabo da casaca dos srs. classicos, uns sugeitos que dizem fallar muito bonito porque não os comprehendemos.

E, depois, eu sou um homem utilitario, que sei aproveitar o tempo e o trabalho; o que faço está feito, embora seja uma asneira; mas tudo serve contanto que vá com brevidade.

O meu fraco é a presteza.

O homem ligeiro, apressado é o homem util, necessario e indispensavel na sociedade.

O progresso é o resultado da actividade humana, e a actividade bem entendida só pôde existir no homem apressado.

Fossemos confiar o desenvolvimento das industrias, o incremento do commercio a esses senhores que por ahi andam, de bocca aberta, a contar os passos e deixando para depois o que devem fazer logo, que estavamos bem haviados.

A nossa industria continuaria a ser como a de outr'ora—a rapé do tio Aleixo, o puçá da Marandová, a vela de cebo da nhá Tuca e o pinhão quente das tias Marias; e o commercio, então, nem fallamos—teria como principaes representantes a loja dos lençinhos da rua Direita, as quitandas da rua do Theatro, e a loja da Manga, e da, etc.

O homem apressado é activo, laborioso, intelligente e de acção; o homem vagaroso é estacionario, carranca, vadio, inutil, que só considera a obrigação de comer e de dormir.

Vê o leitor aquelle sugeito que alli passa?

—Aquelle que vae olhando para os ares como quem vê si vem chuva?

Sim. Vê agora aquelle outro que se que adiante?

—Aquelle todo arcado, que parece ir tirar o pae da forca?

Justamente. Pois aquelles dous homens constituem uma antithese bem diversa na luta da vida. Emquanto o segundo trabalha, pensa, investiga, corre e procura descobrir alguma cousa—o primeiro, que passa a vida a comer o aluguel de uns cortiços que o pae deixou-lhe, só sahe de casa para dar um gyro e fazer o chylo do jantar, sem se lhe dar que chova ou que faça sol, que amanheça ou anoiteça.

Aquelle é o homem apressado, ligei-

ro, vivo, que trabalha para tudo progredir; este é o homem vagaroso, ma-

landro, lerdo, que nos faz estacionar em tudo, que retarda o caminhar do vehiculo que nos traz forças, felicida-

des, riquezas.

O primeiro é o desenvolvimento, é a vida; o segundo é o *estatu quo* eterno, é a morte.

Eu detesto estes porque sou daquel-

les.

Que prazer sinto ao vêr um homem

como aquelle que alli vae quasi que voando. Olhe o leitor; elle agora mes-

mo passou por aqui e já vae lá no fim da rua, vê?

Pois são estes os homens uteis, os benemeritos do progresso; que trabalham sem cansar e lutam sem fugir do combate.

Si todos os homens fossem apressados e activos, como é este ser criado, não precisavamos mandar buscar em outro

paiz gente estranha, de lingua diversa da nossa e de habitos diferentes, para vir povoar esta boa terra; a nossa população nativa seria muito maior si todos os productores fossem como eu.

O homem apressado faz tudo com ligeireza e brevidade.

O que ainda agora me aconteceu fará o leitor acreditar nesta minha asserção.

Um meu amigo, a quem mais estimaria si não lhe notasse o grande defeito de ser um pouco socegado e vagaroso, contrahiu nupcias em 1º de

Abril ultimo. Quasi tres mezes depois, a 23 de Junho, vespera de S. João, este seu criado teve o gosto de assentarse como irmão na irmandade dos

homens serios, desposando o idolo do seu coração, o sonho dos seus sonhos, uma rapariga bonita e muito prendada, que amou cá a este rapaz com toda a força dos dezoito annos e com toda a sinceridade de uma alma bem formada.

—O leitor, aquelle meu amigo—nos deu ainda o panno de amostra, não teve ainda a felicidade de sentir o doce amor de pae.

Cá commigo, que sou activo e apressado, aconteceu o contrario. A minha chara metade deu-me já um herdeiro, um rapagão bonito, rochunchudo e vivo que é um gosto. Quantas alegrias tenho sentido e como tenho sido desvelado pela minha mulherzinha que me fez tão feliz!

Mas porque não aconteceu o mesmo aquelle meu amigo? Ha sete mezes que elle está casado, e nada! Ao passo que eu, que casei-me não ha cinco mezes, já estou com um lindo filhote, que é mesmo o meu retrato, como diz a minha prezada sogra.

A razão é simples. Aquelle meu amigo, como já contei ao leitor, é uma bella pessoa, mas é vagaroso, sorneiro, e este feliz papá é apressado e activo: eis ahi o caso.

Eu ás vezes chego a desconfiar que o meu infeliz amigo fez mal em casarse em 1º de Abril... queira Deus a mu-

chorava, chorava alli perto da prima as suas rimas e as suas promessas, que a tola nunca reflectira que eram em verso...

Ha noites que matam, violões que o codigo criminal devia definir, o de Augusto, por exemplo.

Foi uma noite assim.

O céu estendia-se limpo de polo a polo e a aragem punha no ar balsamos e essencias, enquanto a lua filtrava nos corações a tentação do peccado, e o violão de Augusto temperava o ambiente com umas vibrações boas e ternas.

Como tudo desfallecesse e murchasse ao contacto da natureza aos malditos fructos domjoanescos do lyrisimo, não estranhará que uma flôr de mais se abatessse na aléa.

Seis mezes eram passados quando conhecia Virginia...

Expulsa, coitadinha!—expulsa daquella casa, onde fóra buscar o abrigo e o amparo, e onde deixára a felicidade, a vida!

Outubro—1886.

J.. A

Iher não lhe tivesse pregado alguma
peta l...
Fosse como eu que tal não lhe acon-
teceria, olé!

CADIMO.

A CREAÇÃO DA MULHER

(KARL SUNVOCK)

Quando a mulher foi formada
Pela mão do Creador,
As rosas, symbols d'alma,
Do lyrio tinham a côr.

Mas, quando o seu niveo seio
Da neve excedeu o alvor,
As rosas subitamente
Tingiram-se de rubor.

Depois quando aos labios della
Deu a aurora a sua côr,
Muitas rosas despeitadas
Cobriram-se de pallor.

Queres crêr-me? Passa junto
De uma rosa branca em flôr,
Tu verás inda o vestigio
Do primitivo rubor.

BAPTISTA REGUEIRA.

AU BON MARCHÉ

EM EXPOSIÇÃO

Cortes de vestido de zephir enfeitados de
velludo de seda a 14\$000.

SORPREHENDENTES

CONTOS ELECTRICOS

I

—Amo-te muito, minha chara Aida!
—E eu, meu Arthur, adoro-te!

II

Uma hora depois tomavam o bond
do jardim, assentados longe um do ou-
tro, contanto os seus olhos o que os
seus labios não podiam dizer.

III

Os dous subiram o observatorio do
jardim para... gozar lá do alto o es-
plendido luar que fazia.

III

Desciam os dous venturosos, de mãos
dadas e trocando beijos, os ultimos de-
graus do observatorio, quando encon-
traram um outro par ditoso que subia
os primeiros degraus.

IV

O marido de Aida:
—O que faz aqui?
— Vim procurar-te, meu amor!
Arthur á sua mulher:
—Que veio fazer cá?
—Procurar-te tambem, minha vi-
da!

LOS CARDIVE.

AU BON MARCHÉ

EM EXPOSIÇÃO

Meias de seda, fio de escocissa e algodão,
para senhoras e meninas. Ligas, leques e
luvas.

Sortimento feerlico

ENTRE PRIMOS

—Não gosto desses teus modos,
Tenhas mais juizo, te digo;
Esses brinquedos machucam...
Não brinques assim commigo.

—Oh! como está o rhonhô
Tão delicado, arre lá!...
Diz a priminha travessa;
—Então não qué mais vind?

—Dessa maneira não serve;
Isto de dar beliscões...
Além de ser... pouco serio,
Deixa os braços com vergões.

—Está bom, estamos pagos,
Retruca a priminha ao moço;
O senhor tambem deixou-me
Este signal no pescoco!...

—Mas isso, prima, não doe;
Encubra-o co'a fita... assim...
Agora, um beijinho serio...
E aos brincos deram fim.

Isto de primos brincarem...
E' melhor já se casarem.

NINI.

Outubro—86.

AU BON MARCHÉ

EM EXPOSIÇÃO

Cortes de zilah de algodão avelludado com
guarnições de velludo rayé, a 20\$000.

DESLUMBRANTES

A SEMANA

Um monarcha do seculo XIX.—Um demagogo
dito.—Transfiguração de um sacco de coar café.
—Um... dous... tres...—As nossas delicias.
—Uma cousa séria.—Quem nasceu primeiro: o
ovo ou a gallinha?

Que os tempos se mudam é a cousa mais
certa que Deus pôz neste mundo; mas que a
natureza não faz salto é um outro axioma
nada menos inconcusso.

Por isso não rompe este seculo a conti-
nuidade que guarda com os outros passados,
nem romperão de futuro as cousas, os ho-
mens e as instituições com as instituições e
os homens e as cousas que ora florescem e
fructificam no seio dos homens.

Antigamente os povos pediam aos reis—
panem et circenses—e os reis davam genero-
samente banquetes e jogos.

Vae para tantos seculos que isto assim se
pedia, que essas vezes ainda são latinas; e
pois ainda hoje pedimo-lo nós em substân-
cia, com bem ligeiras variantes.

Em má tradução dizemos nós hoje—*pa-
nem*—empregos publicos; por *circenses* que-
remos dizer—bandeiras, e gaz, e fogos, e
Te-Deum.

No mais a differença é só de ser o sr. ba-
rão de Parnahyba e os correlligionarios do sr.
Caio Prado, em vez de ser Caio Cesar ou
Caio Publico—como os havia de tantos feitos
em Roma—os que, em nome da soberania,
administram, de presente, o minguido pa-
trimonio nacional.

Pois ainda agora, para abrir esta semana,
metteu-se-nos o rei pela barriga, e a provin-
cia republicana, vestindo hospitaleiramente
saiasinha, melhor guardou no bolso o famo-
so barrete, assim como quem não sabe des-
tratar a ninguém dentro da sua casa.

Pelo menos sabemos que, ou fosse a chu-
va que acalmasse os escaldados, ou fosse o
peso neutralizador dos pedios solomnes que
a igreja paulista fez levantar na Sé, a dyna-
mite revolucionaria não atraiçou os mortei-
ros formosissimos que divertiram a multidão
que assistia em torno do palacio.

Demais, José do Patrocínio—viera para
applaudir—e a republica paulo politana, que,
como o personagem da *Flor de chã*, não sabe
irritar-se sem um conselheiro artificial que
lhe dê corda, porque o demagogo fluminense
o não tivesse aconselhado, de certo, foi que
não explodiu.

Talvez mesmo não estivesse preparada
para tantas e tão graves sensações a colô-
nia politica, que, como a margarida do con-
ceito latino, emergiu luminosa do lixo—reac-
ção á humanitaria lei Rio-Branco.

José do Patrocínio e o rei—assim ao mes-
mo tempo—era cousa que embarçasse uma
democracia commodista, como esta que temos
a felicidade de possuir.

Republica-Jano, que, ao mesmo tempo,
no mesmo dia, na mesma hora, sob a mesma
razão thermometrica, veste as calças brancas
do sr. X. e a manta classica de um sym-
pathico jornalista...

Republica-Jano, que, ao mesmo tempo,
ao correio o 2º reinado, excellente propina
que vae lá pelo interior para cimentar o es-
pirito dos irmãos em crenga, e com a outra
faz tilintar as lantejoulas que bordam a farda
de um ministro por cuja pasta corre o ser-
vicio do nosso *correo paulistano*...

Jano e artista e milagrosa!
—Era uma vez a *Gazeta da Tarde* e a Re-
publica de Itá. Aquella abolicionista, estas es-
cravocrata.

O jornal abolicionista justificou uma vez e
pôz como cousa provada que a republica em
S. Paulo arvorára em bandeira o azorrague
e bandeava por barrete phrygio um—coador
de café. Foi uma cousa pittoresca e que al-
cançou muita voga aquella exquisita fórma
de talhar carapuça e distribuir bandeiras.

Por isso mesmo se agastou a republica e
abriu um scisma que separou a nossa egre-
jinha da igreja grande da Côrte.

Era uma indignidade! ridicularisar-nos a
nós que temos a bossa da democracia e afir-
mar-nos na cara que não pôde ser republi-
cano quem tem negro:—que desaforo e que
perigo.

Pelo que fallou-se e escreveu-se.

Pois outro dia, diante de uma multidão
estupefacta, a gazeta e a republica se deram
as mãos alli, no theatro; ambas formidavel-
mente illogicas, ambas formidavelmente inin-
telligíveis:

—Um... dous... tres... fez a republica.
—Passei fez a *Gazeta*, e o scisma desappa-
receu.

Como é que a purpura da Phrygia pôde
transfigurar o coador de café, eis o que igno-
ramos; disto, porém, sabemos e vem a ser:
que a republica não dá dado nem um escri-
vinho, e a *Gazeta* disse alli mesmo, no the-
atro, que isso é um roubo.

Mas nós, que não somos politicos, deixa-
mos para quem puder a decifração desse
mysterio e volvemos de bom grado aos factos
culminantes da semana.

—Um successo, a chegada do imperador;
uma *sucessão*... de successos, si não fosse a
chuva!

Afinal, S. Paulo andava precisando de um
farão; pois que as festas que os estudantes
fazem aos leutes e as mais patriotas que
que costumamos parodiar o carnaval do Sac-
co do Alferes já vão não chegando para o
nosso fino gosto de gente que se trata a Sa-
rah Bernhardt e a companhias lyricas.

De um rei é que nós estávamos muito pre-
cisados...

E o sr. d. Pedro é rei que, chega para abar-
rotar o nosso luxo a mais não poder.

Rei é este (e eu lhe chamo rei sabendo
bem que o que elle é é *imperador*, porque já
o vi imponente, tradicional, egypciaco, de
manto, de corôa, de sceptro), rei é este, como
eu ia dizer, que impe, como nenhum, de sa-
bio e de liberal, e nós, que somos um povo
de selvagens, de um assim é que precisamos.

Oh! *est dulce decus nostrum!*
Não é para elle que appellamos quando a
Europa nos angustia e nos responsabilisa
pelo nosso atrazo? Não são elle e a sua sabo-
doria que illumina todo este vasto imperio
com uma luz bastante para que os outros o
enxerguem? Pois Ratazzi não lhe escreve
missivas litterarias, que nós lêmos cheios de

orgulho? Ainda, pelo lado peor, a Europa
não nos faz a honra de d'bochá-lo?

A' sombra daquellas barbas de neve é que
vivem as nossas letras, as nossas art's, a
nossa independencia e a nossa civilização.

Justo é, pois, que, si José do Patrocínio
não nos tivesse visitado, e mais o conego
Francisco de Paula não houvesse produzido,
na Sé, uma de suas costumadas orações, que
são modelo de discurso e eloquencia sagra-
dos, e mais o sr. B. Franco, um homem ha-
bil e habilitado, não tivesse concluido e ex-
perimentado a sua *machina de chocar ovos e
criar pintos*, e que só falta botar para resolver
o problema de—quem nasce primeiro,
etc.—si tudo isto não acontecesse nesta
mesma semana que temos a felicidade de fe-
char com chave de ouro pelo nosso appareci-
mento—a passagem do imperador bastasse
para enchê-la assás e sufficientemente.

S. Paulo—1886.

H. LOPE.

AU BON MARCHÉ

EM EXPOSIÇÃO

Vou lá de... a JARDINIÉRE,
o ultimo AH no verão em Paris.

LANTERNA MAGICA

—Mariquinhas, vossê hoje deu um
abraço no Silva?

—Dei, mamãe; elle perdeu um tio,
e eu tive tanta pena delle...

—Não faça mais isso. Si vossê conti-
nuar a animá-lo com a sua sympathia,
receio muito que elle fique sem um uni-
co parente no mundo.

Um usurario estava tratando um ne-
gocio com um rapazola.

—Vence-se a letra daqui a tres me-
zes, dizia aquelle.

—Aceito.

—Ora muito bem. Estamos a 20 de
Dezembro, o vencimento será a 20 de
Fevereiro.

—A a 20 de Março, si me faz favor...

—Nada, meu amigo, agora no verão
os dias são maiores...

Em policia correccional:
O juiz interroga uma testemunha:

—A sua profissão?

—Poeta tragico.

—Mas isso não é profissão, isso... é
doença.

Uma senhora dizia a um sugeito que
o escriptor Alphonse Karr gostava
muito de pescar.

—Não, minha senhora, Karr caca.
—Carcassa, va ene! matricado; res-
pondeu a senhora enfurecida.

O chefe de uma estação de caminho
de ferro examina um individuo que
deseja ser empregado na linha:

—Supponha que, em resultado de um
choque, se emsighou completamente
uma carruagem onde vinha um passa-
geiro; que medidas toma o senhor?

—Tomo as medidas para um caixão
de defunto, responde o pretendente.

Um viajante pediu em uma estala-
gem que lhe servissem alguma cousa
de comer e responderam-lhe que não
havia sinão ovos cozidos.

—Já não tem daquella exquisita car-
ne salgada que me apresentou á ulti-
ma vez que estive aqui? perguntou o
viajante.

Um criado da estalagem respondeu
imediatamente:

—Ah! senhor, a carne de que falla
sabe-nos muito cara; que seria de nós
si todos os dias nos morresse um burro!

J. LOUSADA & COMP.

Com officina typographica, á rua da Boa-
Morte, 14, encarregam-se de todos os tra-
balhos concernentes á mesma arte.

QUEBRA-CABEÇA

Terá um premio o decifrador:

2—2—Prende ao navio o louvor.

2—2—Este homem corre este ho-
mem.

2—2—Esta fructa da igreja come se

1—1—No alphabeto é letra este
homem de chapéu.

2—1—Querido arbusto, vóu.

2—1—Esta ave do sobrado está na
fabula.

1—2—1—Anda, mulher, esta letra
não presta.

1—2—Na biblia este animal é dos
diabos.

LOGOGRIPO

E' pedra fina e valiosa—10, 11, 9, 6, 12, 2, 9.
Esta arvore sagrada—8, 13, 1.
Que te mostra o bom caminho—7, 15, 5, 12,
E te deixa penhorada—4, 5, 4, 14.

E' mui facil responderes
A esta interrogação;
Terás somente o trabalho
De dizeres—sim—ou—não.

VITRINA

Dizia-se antigamente que eram só
os caipiras que gostavam de parar
junto ás vitrinas dos estabelecimentos
commerciaes; mas, como diz o prover-
bio—*ninguem falla que não pague*—ho-
je em dia não são só os matutos que
ficam pasmados ao vêr nellas essas mil
e uma cousinhas bonitas que nos se-
duzem e nos desafiam a algebeira; nós
mesmos, nós todos, estamos tão affei-
tos a esse habito, que é até do bom tom
visitarmos essas pequenas exposições
de tudo que o bom gosto exige e a mo-
da nos impõe.

E é por estar tão em uso as vitrinas
e ser tão apreciavel examiná-las que
o *Domingo* vae abrir tambem uma, em
que mostrará aos seus leitores, em car-
tões feitos cá em casa, os principaes
estabelecimentos desta capital.

Vamos organisá-la sem escolha e
nem preferencias, na ordem em que
esses cartões nos forem cahindo nas
mãos.

Isto não é *réclame* reclamado, dize-
mo-lo em tempo; é apenas um serviço
que prestamos ao RESPEITAVEL, lembran-
do-lhe as casas que melhor o servirão.

Toca a virar a roda e deixar cahir
na vitrina os cartões da nossa exposi-
ção:

A' MINERVA

RUA DA IMPERATRIZ, 22 A

Importante casa de todos os instru-
mentos de musica, inventados e por
inventar, de madeira e de metal e de
mais alguma cousa, de todos os fabri-
cantes celebrisados pelas harmonias
das obras de suas officinas.

Sortimento descommunal de objectos
de optica, cirurgia, arte dentaria, etc.

Para egrejas tem ricas alfaytas, bel-
lissimas imagens, soberbos harmoniuns
e muitas outras cousas boas.

Quem quizer saber mais vá ter com
o sr. Oliveira Figueiredo, que dará ou-
tras informações.

CHARUTARIA FLOR DE CUBA

LARGO DO THEOURO, 3

Só quem é verdadeiro apreciador de
bons charutos, de saborosos fumos na-
cionaes e estrangeiros, de tudo, emfim,
é proprio dos fumantes, pôde ava-
liar a excellencia dos artigos daquella
casa.

O sr. Manoel de Oliveira Rocha des-
afia quem o exceda na escolha do que
é bom para contentar a mais exigente
freguezia.

CASA GARRAUX

RUA DA IMPERATRIZ

Babylonia da quanto se pôde imagi-
nar de utilidade, de belleza e de luxo.
Em letras e sciencias, é o emporio de to-
dos os litteratos de fama e de todos os
sabios onhedicos; em objectos necessa-
rios e galantes, é um diluvio alli re-
presado de tudo quanto o genio euro-
peu tem operado, e o mais por ahi
adiante, no cumulo do *chic*, a fazer até
a gente commetter os grandes peccados
da cobra e da ambição,

AO BOM MARCHÉ

RUA DE SÃO BENTO

Importante estabelecimento de fa-
zendas finissimas e de todos os artigos
delicados que possam as senhoras idea-
lisar para as suas caprichosas *toilettes*.
E' alli o palacio da aristocracia da mo-
da, o paraíso sonhado pela garridice
galante.

Sem hyperbole, aquelle estabeleci-
mento honra até esta capital, cujo
adiantamento e fino gosto elle mani-
festa na maneira por que está monta-
do.

A' PAULICÉA

RUA DE SÃO BENTO, 63

Grande confeitaria, onde a gente,
si não abrir o olho, é capaz de ter uma
indigestão, porque sente-se vontade de
comer de tudo que alli nos provoca o
appetite.

A grande freguezia do sr. João Pe-
reira da Rocha nunca se farta dos de-
licados doces que só elle os sabe fazer.

Para bailes, casamentos e mais fes-
tas a *Paulicéa* tem dedos para desem-
penhar as encommendas dos *comes e be-
bes*.

AU FENIX

RUA DA IMPERATRIZ, 44

Bonito estabelecimento, que muito
concorre para fazer da nossa rua da
Imperatriz o centro da moda e do luxo.
O que ha de riquissimo em roupas
brancas e de bom em guarda-chuvas é
só alli que se encontra, notando-se

ainda os vantajosos preços por que são
vendidos.

Estão agora alli expostas bellissimas
corôas para o dia de finados.

Lembrem-se, pois, aquelles que têm
um parente ou um amigo descansando
à sombra eterna das cazuarinas do ce-
miterio que devem ir visitá-lo levand-
do-lhe uma corôa como penhor de ami-
zade e de saudades.

Está bem proximo o dia 2.

Quem, por vontade, deixará de cum-
prir o doloroso e grato dever de dar
aos mortos esse presente de festas?

Uma só vez no anno é bem pouco!

LEBRE, IRMÃO & MELLO

RUA DA IMPERATRIZ

Esta respeitavel loja de ferragens,
que tanto conhecemos como conhece-
mos a nossa idade (isto é, a que não
contamos a ninguém), além de todos
os seus artigos proprios, está transfor-
mada em um verdadeiro arsenal, tan-
tas e tão variadas são as armas de de-
fesa que tem para servir aos seus fre-
guezes que andam com a pelle arris-
cada. Ali encontra-se desde o medon-
ho trapuco do caipira, que manda
bem assadinho os seus inimigos desta
para melhor, até o delicado revolver
que as damas costumam guardar en-
tre os seus charinhos e aquecedores
seios.

Livremos-nos, porém, destes galan-
tes aggressores, que são os mais peri-
gosos, porque tambem rapida e delica-
damente despacham-nos a nossa mala
para essa viagem ao outro mundo que
temos bem pouca vontade de fazer.

Os srs. Lebre, Irmão & Mello são
uns protectores da humanidade, por-
que não é nosso melhor protector sin-
ão aquelle que nos offerece os meios
para defender-nos de um inimigo ou
de um ladrão, que são a mesma cousa,
ou talvez peor, porque, si este nos
quer furtar o relógio, ou a carteira,
aquelle procura nos roubar a vida,
que custa um pouco mais caro, certa-
mente.

A'quelles, pois, que têm inimigos
ou temem os ladrões, diremos apenas:
A's armas, cidadãos.—As *cidadãs* tam-
bem podem servir-se... Não façam ce-
remonia.

ARMAZEM DA VICTORIA

RUA DE S. JOÃO, 109

Grande armazem, do sr. A. A. Pe-
reira da Cunha, fornido caprichosamen-
te de generos excellentes. Além de to-
dos os vinhos estrangeiros mais procu-
rados, encontra-se alli o genuino vinho
tinto de Una, já premiado em exposição
pelo seu saboroso gosto e outras qua-
lidades.

O sr. Pereira da Cunha é tambem
o depositario geral do celebrisado de-
purativo ataubá de sabyra, do sr. Ri-
beiro de Escobar.

Os innumerados attestados que possui
este bemfeitor da humanidade compro-
vam a efficaciedade do grande reme-
dio cujo segredo foi arrancado do seio
da floresta, dentre as frechas dos in-
dios e o bramir das feras.

AO CAÇADOR

RUA DA IMPERATRIZ, 19 A

Deposito dos legitimos lampeões elec-
tricos americanos, cuja luz equivale
a tres bicos de gaz. Esses modernos
lampeões vêm resolver o grande pro-
blema da illuminação, quanto ao seu
asseio, economia e commodidade. Por
preços insignificantes pôde-se ter boni-
tos lampeões de mesa, de parede e de
suspensão.

As vantagens do novo systema de
illuminação já estão bastante reconhe-
cidas.

PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.

RUA DE S. BENTO, 36

Casa muito conhecida, onde se en-
contra quasi' que de tudo: livros de
direito, ornamentos para casas, riquis-
simos espelhos, tudo, emfim, que é
necessarios á commodidade da vida no
lar.

Aquelle importante estabelecimento
prima na sua especialidade de vidros
e papeis pintados, que alli ha de todos
os gostos e qualidades.

DANIEL SANTIAGO

Este habelicissimo artista, que pos-
se o segredo de fazer um calçado a
deixar um pé seductor, está com a
sua bem montada officina á rua do Ro-
sario, 21.

Fazemos este aviso aos que desejam
fazer pés bonitos.

CONFETARIA DO COMMERCIO

RUA DIREITA, 5

Nova e convidativa casa, onde o feirinho das empadas e a carinha bonita dos doces nos deixam com agua na bocca.

Quem passar por alli ha de forçosamente entrar, a menos que não queira ficar com as bixas alvoroçadas.

Limpeza, bom trato, commodidade e preços vantajosos é o que alli encontramos.

LOJA DO BRUTO

RUA DA IMPERATRIZ, 2

Esta bem montada casa de roupas feitas está liquidando francamente estes artigos, para mudar de ramo de negocio.

E' occasião, pois, de, por pouco mais de nada, enfatiotarem-se aquelles que andam com o paletot no fio e com as calças rustidas.

J. A. LEAL

Cavalheiro distincto, amavel e geralmente estimado, que, com o seu martello de leiloeiro, é o salvador dos enforcados ou daquelles que vivem arrastados pela onça, porque o sr. Leal tem a magia de fazer qualquer objecto dar a pataca dar em leilão o dobro, e ás vezes mais.

sr. Joaquim Antonio Leal faz negócios com o seu martello, e é por isso que todos procuram-n'o, cheios de confiança e certos de livrarem-se dos apuros com uma liquidação vantajosa.

Mas não é só por essa razão que o sr. Leal goza de grande credito; e maiores razões já o acreditaram: é a sua seriedade, rectidão e honradez.

Aquelle estimado cidadão goza de tamanha consideração publica, que ainda ha poucos dias, em uma manhã, encontramos, escripta, a giz, na porta da sua agencia, a seguinte quadra:

O Leal é tão leal,
A sua lealdade é tal,
Que si Leal já não fosse
Chamava-se á força Leal.

No seguinte numero faremos outras posições.

AU BON MARCHÉ

EM EXPOSIÇÃO

me e cossais, o ultimo quid de Pa... para vestidos de passeio e recepção.

AMUEL A. DE AZEVEDO

az annos hoje este nosso amigo. Comprimtando-o festivamente, demos-lhe que se reproduzam largamente dias como o de hoje.

elicitando o amigo, não podemos esquecer o negociante honrado e probro, elevando-se na esphera social, tem do conquistar um nome digno de todos os elogios.

ANNUNCIOS

AU BON MARCHÉ

EM EXPOSIÇÃO

mais primorosa escolha de tecidos le... para verão.

ETAMINES

das brancas e de côres.

Lindo sortimento

AO TRIUMPHO

Largo da Sé, 3

AU BON MARCHÉ

EM EXPOSIÇÃO

zes, broussa e pekims de seda, de todas res, para toilette de baile.

ESCOLHA IDEAL

Moores

hemires bordados.

PURA LÃ PARA VESTIDO

AO TRIUMPHO

LARGO DA SÉ 3

AU BON MARCHÉ

EM EXPOSIÇÃO

os ultimos TICS em cortes de zephir e surch de algodão para vestidos de passeio. Surah.

12 TIROS

POR MINUTO

Espingardas Winchester

Tendo estas magnificas espingardas o unico inconveniente de serem um pouco pesadas, o fabricante conseguiu reduzir consideravelmente o peso, o que as torna mais leves, commodas e manjaveis, sem que essa redução lhes faça perder um só dos requisitos que **universalmente** as acreditam como as **melhores espingardas** conhecidas para o alvo, caça grossa e

Defesa

REWOLVERS SMITH & WESSEN

os melhores e mais acreditados

FABRICANTES

ESCOLHIDO SORTIMENTO

IMPORTAÇÃO

DIRECTA E PERMANENTE

dos

ESTADOS-UNIDOS

Vantajosas concessões, obtidas por nossos correspondentes de **Nova-York**, nos habilitam a garantir

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LEBRE, IRMÃO & MELLO

SUAS FILIAES

S. PAULO

COROAS

PARA FINADOS

O MAIS ESPLENDIDO

SORTIMENTO

CASA GARRAUX

40—RUA DA IMPERATRIZ—40

AO CAÇADOR

Depositos simples, ditos com arandelhas, com liras, com pé, para cima de mesa, com e sem globo

AMERICANOS

AO CAÇADOR AMERICANOS

CHEGOU

AU BON MARCHÉ

EM EXPOSIÇÃO

O mais fulgurante sortimento de meias, collarinhos e gravatas para homens.

O HOMEM DE FERRO

Uma collecção deste apreciado romance, em folhetins, vende-se por 15000.

PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.

Rua de São Bento, 36

SÃO PAULO

Importam directamente dos melhores e mais aperfeiçoados fabricantes os seguintes artigos, que constituem a **ESPECIALIDADE** de sua casa:

Vidros para vidraças; papeis pintados, nacionaes e estrangeiros, para forrar casas; vidros de côres e de espelhos transparentes e cortinas para janellas; tapetes para forrar salas; tapetes em peças, tamanhos diversos, e capachos; espelhos ovaes e quadrilongos, com molduras douradas; escadas americanas; oleados para mesas e escadas; molduras de estylos modernos para quadros; papel e tinta de impressão, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Com maxima urgencia apromptam e despacham para o interior qualquer encomenda.

Rua de São Bento, 36

Caixa do correio 59 Telephone 33

SÃO PAULO

Brevemente apparecerá de novo no

N. 10

1\$500 !!

uma caixa de papel bom, pautado, para cartas, com

Cem folhas de papel e cem envelopes

MARCADOS

com o nome do freguez.

Só na

CASA GARRAUX



REAL CLUB

Gymnastico Portuguez

BAILE DE ANNIVERSARIO

EM 31 DE OUTUBRO DE 1886

De ordem do sr. presidente, previno aos srs. socios que o recibo do corrente mez dará ingresso.

Outrosim, os srs. socios que desejarem convites para familias queiram fazer seus pedidos na secretaria, até 30 do corrente.

Secretaria do Real Club Gymnastico Portuguez, em S. Paulo, 20 de Outubro de 1886. —Nunes Quedinho, secretario

Accões

Compra-se das companhias Paulista, Mogyana, Sorocabana e de bonds. Menezes & Comp., rua da Boa-Vista, 1, escriptorio.

A' PAULICÉA

GRANDE CONFETARIA

JOÃO PEREIRA DA ROCHA

Tem sempre um variado sortimento de doces frescos e sêccos.

Prepara encomendas para casamentos, bailes, etc. Remette para o interior qualquer encomenda e por preços razoaveis.

Prepara assados, quaesquer que sejam

63 Rua de S. Bento 63

S. PAULO

CASA GARRAUX

COMMISSÃO

IMPORTAÇÃO

FISCHER, FERNANDES & COMP.

LIVRARIA, PAPELARIA, TYPOGRAPHIA

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

EXPOSIÇÃO

permanente nos salões do primeiro andar.

CHARUTARIA FLOR DE CUBA

MANOEL OLIVEIRA DA ROCHA

LARGO DO THESSOURO, 3, ANTIGO MERCADINHO

Esplendido sortimento de charutos de Havana, Hamburgo e Bahia, de todas as marcas e das melhores qualidades, fumos desfiados e picados, nacionaes, de todas as procedencias; neste genero encontra-se especialidade, fumos estrangeiros de todas as qualidades, palhas, piteiras, bolsas, e uma infinidade de artigos para fumantes, tudo do melhor gosto, e sortimento sempre fresco e abundante; o proprietario tem um estabelecimento de primeira ordem, tanto que vende por atacado e a varejo, e os preços são sem competencia.

3 LARGO DO THESSOURO 3

ANTIGO MERCADINHO

A' MINERVA

22 A RUA DA IMPERATRIZ 22 A

M. J. DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Completo sortimento de instrumentos de musica, tanto em metal como em madeira, dos afamados fabricantes Gautrot, A. Leocont, Couesnon, Martin, Alary, Lefèvre, Boff, Crampom e Courtois.

Grande sortimento de caixas de musica, de uma a doze arias, com cithara, harpezite, tambor e campainhas; herophons com musicas em cartão; realejos de quatro a trinta arias, harmoniums e harmeneflutes, harmonicas de um e dous teclados, concertinas finas, violas, rabecas nacionaes e estrangeiras, cavaquinhos e guitarras.

Optica, cirurgia e objectos para a arte dentaria; imagens e alfaias para igrejas.

Officina para concertos, a preços baratissimos

CASA MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

83-Rua da Quitanda-83

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

AS MIL E UMA NOTES AFRICANAS

Estão á venda estes dous magnificos romances.

COROAS PARA FINADOS. INCONTESTAVELMENTE

O MAIOR E MAIS VARIADO SORTIMENTO ENCONTRA-SE NA CASA

AU PHÉNIX

44 RUA DA IMPERATRIZ 44 ESQUINA DA RUA DA BOA-VISTA

GRANDE LEILÃO JUDICIAL

DE

armarinho, roupas feitas, calçados, chapéus, moveis, armação, balcão, vitrinas, etc.

J. A. LEAL

com alvará de autorização do exm. dr. JUIZ DO COMMERCIO

VENDERÁ

todos os bens penhorados em execução, a requerimento do depositario, existentes na casa de negocio, sita á ladeira de

SANTA EPHIGENIA, 21

Terça-feira, 26 do corrente

A'S 11 HORAS CERTAS

ONDE HA O SEGUINTE

Paletots para homens e senhoras, calças, colletes, chailes diversos, colchas, collarinhos, punhos, gravatas, caixas com fichús, rendas, lãs para bordar, peças de elasticos, espelhos, quadros, bolsas, botões sortidos, duzias de leques, pulseiras, medalhas, anéis, correntes para relógios, canivetes americanos, pentes de marfim, bonecos, caixas com brinquedos, chapéus enfeitados para senhora, ditos de manilha e palha para homens e creanças, charutos em caixas, peças de franjas, caixas com ramos de flores, chinelos de tapete e de liga para homem, realejos, rabecas, guitarras, lampeões, livros, etc., etc.

Grande sortimento de miudezas, perfumarias e brinquedos

E mais

Armação envidraçada, balcão, vitrinas para porta, mostradores, lampeões de suspensão, escrivanihas, mesas com gavetas, cadeiras austriacas, objectos de escriptorio, cabides e mais artigos, tudo a vender-se para final liquidão e pelo que der.

Terça-feira Terça-feira

26 DO CORRENTE

Ladeira de Santa Ephigenia, 21

TRAS BORDADAS

o que ha de fino e por baixo preço.

AO TRIUMPHO

3—Largo da Sé—3

Daniel Santiago

participa aos seus amigos e freguezes que mudou a sua fabrica de calçado para a rua do Rosario, 21, sendo nesta capital os seus unicos depositarios os srs. J. Garcia & Comp., á rua da Imperatriz, 38 A ; e, na cidade de Campinas, o sr. José Pereira de Andrade.

Previne ao publico que o seu legitimo calçado todo leva a marca SAN-TIAGO.

Faz, porém, esta declaração para o respectivo publico não ser illudido,

LOJA DO BRUTO

RUA DA IMPERATRIZ, 2

EM FRENTE A' RUA DIREITA

Nesta loja liquida-se, até o fim do anno, todas as roupas feitas, para homens e meninos, por preços muito baratos, em consequencia do proprietario ter de mudar o ramo de negocio para armarinho e fazendas.

Unico deposito dos lampeões BELGAS e das machinas automaticas para costura. As lampadas e as machinas são vendidas pelo preço do deposito geral, na Corte.

CHAILES

de cachemire, sortimento esplendido ; preços baratissimos

AO TRIUMPHO

Largo da Sé, 3

A CHAPELLARIA SOUZA, á rua da Imperatriz, 25, tem sempre um escolhido sortimento de chapéus para senhoras e meninas. Chapéus para homens, de todas as qualidades e gostos, da ultima moda.

Faz-se, por encommenda, qualquer chapéu para senhora e para homem, no prazo de doze horas. Tem uma habil modista para execução de qualquer encommenda.

Casa séria, vendas a dinheiro, sem excepção de pessoa.

SANT'ANNA & COMP.

47 RUA DIREITA 47

S. PAULO

COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA

ÁGUA	GAZ	ESGOTOS	ELECTRICIDADE
Bombas, arietes, depositos de ferro, canos de ferro, chumbo e barro, torneiras e registros, etc.	Lustres de chrystal, lampeões, arandelas pendentes e mais objectos para gaz e kerosene.	Latrinas de todos os sistemas mictorios, lavatorios, banheiros e piaas de ferro para cozinha, etc.	Campainhas electricas, pára-raios, telephones e todos os demais artigos para a electricidade.

Fogões economicos nacionaes, quer de ferro batido, quer de ferro fundido, rivaes

UNCLE-SAM

Encarregam-se de obras concernentes ao seu ramo de negocio, para o que têm uma officina montada com pessoal habilitado, sendo um dos socios o director de todos os trabalhos.

PIANO HARMONIUM ORPHEUS

Com cem a duzentos numeros de musica, em cartões

Para igreja ou capella

vende-se um harmonium com cinco oitavas e dez registros, peça especial, propria para igreja, capella ou salão.

HEROPHONS

com musicas em cartão, arias muito bonitas e modernas.

CAIXAS DE MUSICA

Sortimento esplendido de caixas de musica com arpezite e cithara.]

A' MINERVA

22 A RUA DA IMPERATRIZ 22 A

M. J. DE OLIVEIRA FIGUEIREDO,

CONFETARIA DO COMMERCIO

5 RUA DIREITA 5

Este importante e novo estabelecimento abriu-se, á concurrencia publica, com todo o esmero exigido em casas deste genero.

O sortimento é esplendido e tudo da melhor qualidade :

Especialidades em vinhos finos de todas as procedencias. Cervejas de todas as marcas, tanto nacionaes como estrangeiras. Ponch e lunch a toda a hora

Em confeitaria ha doces de todas as qualidades, e caprichosamente feitos : empadas, camarões, recheados, croquettes, queijos diversos, doces em calda sécco, etc.

Encarrega-se de encommendas para bailes, casamentos, etc., garantindo o maior capricho no serviço e grande modicidade nos preços.

O publico encontrará neste novo estabelecimento tudo quanto de bom appetecer, havendo nelle o maior acceio, condição indispensavel para negocio deste genero.

5 RUA DIREITA 5

GARRAFEIRA ESPECIAL

VINHOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE DOS ARMAZENS

DO

CONDE DE FERREIRINHA NO PORTO

VINHOS DO PORTO

ESPECIALIDADE PARA CONVALESCENTES ACABAM DE CHEGAR

os mais generosos vinhos fabricados no Porto, das colheitas de 1835, e vindos directamente das DOCKAS DE LONDRES, onde se acham armazenadas as mais custosas e raras qualidades desse precioso liquido.

LAGRYMAS DO CÉU, PRINCE OF WALLEs, LACRIMA CHRISTI, QUEEN VICTORIA, MARQUEZ DE POMBAL, DOCKAS DE LONDRES (notabilissimo pelo AROMA delicado SABOR e pureza do FABRICO), e uma grande variedade de outras marcas.

VINHO DE MESA

Em vinhos de mesa o verdadeiro APRECIADOR encontra nesta casa o que ha de melhor no mercado do Brazil, recebido directamente, em barris e engarrafado : LISBOA branco e tinto, diversas marcas, COLLARES, BUCELLAS, MADEIRA, varias qualidades BORDEAUX, CHAMBERTIN, CHABLY HUNGARO, etc.

Vinhos especiaes para pasto, SEMPRE A MESMA MARCA, vindos directamente para esta casa.

Vinho especial «Figueira», vinho Bastardo, superior, vinhos doces, varias marcas, todos de primeira qualidade

Deposito do afamado bacalháu do Porto

21 B—RUA DIREITA—21 B

Jacinto Pinheiro & Carvalho.

ATAUBA DE Sabyra

ou

GRANDE DEPURATIVO DO SECULO XIX

Approvado pela exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro

CURA RADICALMENTE

Todas as affecções da pelle, impureza do sangue, syphilis, escrofula

Morphéa

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

João José Ribeiro de Escobar

(DE S. PAULO)

O ATAUBA DE Sabyra, descoberta espantosa da tribo dos indios, é um remédio proclamado pelas diversas impressas de ambos os mundos e por unanimidade O REI METAL DOS DEPURATIVOS QUE TEM CURADO MILHARES DE PESSOAS.

A venda nas drogarias e pharmacias da capital :

Martins, Labre & Comp., rua de S. Bento, 44.

Silveira, Lima & Comp., rua Direita, 1.

Baruel & Toledo, rua do Commercio, 31.

J. E. de Macedo Soares, rua da Imperatriz, 5,

Pereira & Alves, rua de S. Bento, 18.